



**PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA DO ESTADO DE MATO GROSSO
HABILITAÇÃO: LÍNGUA PORTUGUESA
NÍVEL SUPERIOR – TIPO 1 – BRANCA**



SUA PROVA

- Além deste caderno contendo **50 (cinquenta)** questões objetivas e **2 (duas)** questões dissertativas, você receberá do fiscal de prova o cartão de respostas e a folha de textos definitivos;
- As questões objetivas têm **5 (cinco)** opções de resposta (A, B, C, D e E) e somente uma delas está correta;
- A prova dissertativa deverá ser respondida em até **20 (vinte)** linhas.



TEMPO

- Você dispõe de **5 (cinco) horas** para a realização da prova, já incluído o tempo para a marcação do cartão de respostas e preenchimento da folha de textos definitivos.
- **3 (três) horas** após o início da prova é possível retirar-se da sala, sem levar o caderno de questões.
- A partir dos **30 minutos** anteriores ao término da prova é possível retirar-se da sala **levando o caderno de questões**.



NÃO SERÁ PERMITIDO

- Qualquer tipo de comunicação entre os candidatos durante a aplicação da prova.
- Anotar informações relativas às respostas em qualquer outro meio que não seja o caderno de questões.
- Levantar da cadeira sem autorização do fiscal de sala.
- Usar o sanitário ao término da prova, após deixar a sala.



INFORMAÇÕES GERAIS

- Verifique se seu caderno de questões está completo, sem repetição de questões ou falhas. Caso contrário, notifique **imediatamente** o fiscal da sala, para que sejam tomadas as devidas providências.
- Confira seus dados pessoais, especialmente nome, número de inscrição e documento de identidade e leia atentamente as instruções para preencher o cartão de respostas.
- Use somente caneta esferográfica, fabricada em material transparente, com tinta preta ou azul.
- Assine seu nome apenas no(s) espaço(s) reservado(s).
- Confira seu cargo, cor e tipo do caderno de questões. Caso tenha recebido caderno de cargo ou cor ou tipo **diferente** do impresso em sua folha de respostas, o fiscal deve ser **obrigatoriamente** informado para o devido registro na ata da sala.
- Reserve tempo suficiente para o preenchimento do seu cartão de respostas. O preenchimento é de sua responsabilidade e **não** será permitida a troca do cartão de respostas em caso de erro cometido pelo candidato.
- Para fins de avaliação, serão levadas em consideração apenas as marcações realizadas no cartão de respostas.
- A FGV coletará as impressões digitais dos candidatos na lista de presença.
- Os candidatos serão submetidos ao sistema de detecção de metais quando do ingresso e da saída de sanitários durante a realização das provas.
- **Boa sorte!**

Módulo I Conhecimentos Didático- Pedagógicos Generalistas

Legislação Básica da Educação e Diretrizes

1 (M1CDPG0100_01)

Com base nos artigos 27 e 28 da Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015), avalie se as afirmativas abaixo são Verdadeiras (V) ou Falsas (F):

1. A educação das pessoas com deficiência deve ser assegurada em um sistema educacional inclusivo em todos os níveis e modalidades, com foco no aprendizado ao longo de toda a vida.
2. O poder público deve garantir o acesso à educação bilíngue para estudantes com deficiência auditiva, sendo Libras a primeira língua e a modalidade escrita do português a segunda língua.
3. O projeto pedagógico das escolas deve incluir adaptações razoáveis e atendimento educacional especializado para promover a igualdade de acesso ao currículo para estudantes com deficiência.
4. É vedada a cobrança de valores adicionais nas mensalidades ou anuidades de instituições privadas para cumprir obrigações relacionadas à inclusão de estudantes com deficiência.

As afirmativas são, respectivamente:

- (A) F – F – F – F.
- (B) V – F – V – F.
- (C) F – V – V – V.
- (D) V – V – F – V.
- (E) V – V – V – V.

2 (M1CDPG0100_02)

A Lei nº 10.111, de 06 de junho de 2014, dispõe sobre a revisão e a alteração do Plano Estadual de Educação (PEE) do Estado de Mato Grosso, instituído pela Lei nº 8.806, de 10 de janeiro de 2008. Considerando os princípios e diretrizes contidos nessa legislação, assinale a alternativa correta.

- (A) A implementação do Plano Estadual de Educação de Mato Grosso é de responsabilidade do poder estadual, com a colaboração opcional dos municípios.
- (B) O PEE de Mato Grosso prioriza a educação infantil e a educação básica, com destaque para a ampliação do acesso e permanência de crianças e adolescentes na escola, sem mencionar ações para a educação superior.
- (C) O Plano estabelece metas para a promoção da equidade no acesso à educação, especialmente em relação às populações em situação de vulnerabilidade, incluindo quilombolas, indígenas e pessoas com deficiência.
- (D) A Lei nº 10.111 de 2014 estabelece que a educação básica será obrigatória apenas até o ensino fundamental, não prevendo nenhuma diretriz para a educação profissional técnica.
- (E) O PEE de Mato Grosso define que a gestão educacional será centralizada no governo estadual, não permitindo que os municípios participem do processo de planejamento e implementação de políticas educacionais.

3 (M1CDPG0100_03)

Os professores de uma escola dos Anos Finais observaram que Juliana, estudante do 6º ano do Ensino Fundamental, apresenta marcas físicas suspeitas e mudanças significativas no comportamento, como retraimento e evitação do convívio social. De acordo com o artigo 56 da Lei nº 8.069/1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente), após esgotadas as medidas internas para garantir sua proteção, os dirigentes escolares devem

- (A) encaminhar Juliana para atendimento psicológico obrigatório dentro da escola.
- (B) solicitar a intervenção da Polícia Militar para garantir a segurança da estudante.
- (C) notificar os responsáveis legais da estudante e solicitar esclarecimentos sobre a situação.
- (D) comunicar o caso ao Conselho Tutelar, que avaliará a situação e tomará as medidas cabíveis.
- (E) aguardar novas evidências antes de tomar qualquer medida, evitando exposição desnecessária da estudante.

Noções Básicas de Ética e Filosofia

(Lei Complementar nº 400/2010)

4 (M1CDGP0200_01)

Nem a posse das riquezas, nem a abundância das coisas, nem a obtenção de cargos ou poder produzem a felicidade segundo os epicureus. A felicidade se produz na ausência de dor, na moderação dos afetos e na disposição do espírito em não se preocupar com o que não se pode mudar.

Adaptado de EPICURO. **Antologia de textos**. São Paulo: Nova Cultural, 1988. (Coleção Os Pensadores), p. 17.

Segundo os epicureus, a verdadeira fonte da felicidade está

- (A) na posse de riquezas e na obtenção de poder, pois garantem segurança e prestígio.
- (B) no acúmulo de bens materiais e no prazer desenfreado, pois eliminam todas as preocupações.
- (C) na ausência de dor, na moderação dos afetos e na tranquilidade da alma diante do incontrolável.
- (D) na busca incessante por reconhecimento e status social, pois proporcionam satisfação duradoura.
- (E) na submissão total às paixões e aos desejos, pois somente assim se alcança a realização plena.

5 (M1CDGP0200_02)

O ideal do sábio é o equilíbrio que nada pode perturbar, a impassibilidade total. De fato, se as aparências enganam, se tudo é relativo, por que preocupar-se? O ceticismo, em suma, é na origem uma disciplina moral cujo fim é a quietude (ataraxia e apatheia).

NOVAK, Maria da Gloria. **Estoicismo e epicurismo em Roma**. Letras Clássicas, p. 257-273, 1999. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/letrasclassicas/article/view/73765/77431>. Acesso em: 4 abr. 2025.

O verdadeiro ideal do sábio, segundo a corrente ceticista, diz respeito

- (A) à busca incessante pela verdade absoluta, pois somente ela pode trazer a paz interior.
- (B) ao equilíbrio inabalável e à ausência de perturbações, alcançados por meio da suspensão do juízo.
- (C) à acumulação de conhecimento e ao debate constante, pois questionar tudo leva à felicidade.
- (D) à emoção intensa e à entrega às paixões, pois somente vivendo plenamente se alcança a ataraxia.
- (E) à obediência cega às tradições e aos dogmas, pois a certeza absoluta elimina todas as angústias.

6 (M1CDGP0200_03)

Suponha que você seja o motorista de um bonde desgovernado avançando sobre os trilhos a quase 100 quilômetros por hora. Adiante, você vê cinco operários em pé nos trilhos, com as ferramentas nas mãos. Você tenta parar, mas não consegue. Os freios não funcionam. Você se desespera porque sabe que, se atropelar esses cinco operários, todos eles morrerão. (Suponhamos que você tenha certeza disso.) De repente, você nota um desvio para a direita. Há um operário naqueles trilhos também, mas apenas um. Você percebe que pode desviar o bonde, matando esse único trabalhador e poupando os outros cinco. O que você deveria fazer?

SANDEL, Michael J. **Justiça**: o que é fazer a coisa certa?. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.

O excerto de Michael Sandel descreve o conhecido “dilema do bonde desgovernado”. Dilemas como esse apresentam como característica a

- (A) tomada de decisão entre alternativas conflitantes entre si.
- (B) prevalência automática do interesse coletivo sobre o individual.
- (C) aplicação imediata de leis universais que eliminam a incerteza moral.
- (D) neutralidade axiológica do agente diante das possíveis consequências.
- (E) impossibilidade de formular critérios éticos válidos diante de situações extremas.

Saberes Digitais Docentes**7 (M1CDGP0300_01)**

Uma professora do Ensino Fundamental percebe que seus estudantes apresentam dificuldades em compreender frações. Para lidar com esse desafio, ela decide utilizar recursos digitais em sua prática pedagógica. Após pesquisar, opta por usar um aplicativo de simulação interativa que permite aos estudantes manipularem visualmente as frações em situações do cotidiano, como dividir uma pizza ou medir ingredientes em uma receita. Durante as aulas, ela propõe desafios com base nas simulações e avalia o desempenho dos estudantes por meio de tarefas no próprio ambiente digital, adaptando suas intervenções conforme o progresso individual.

Diante desse cenário, qual atitude da professora representa corretamente o uso das práticas pedagógicas com tecnologias digitais?

- (A) Utilizar o aplicativo como ferramenta de reforço para os estudantes com maior dificuldade, sem alterar a dinâmica da aula tradicional.
- (B) Introduzir o aplicativo de forma pontual, como premiação para estudantes que terminarem os exercícios antes dos demais ou pelo menos da maioria.
- (C) Escolher o aplicativo digital de maneira aleatória, para tornar a aula mais atrativa visualmente ou quando tiver visita do Coordenador em sala.
- (D) Incorporar intencionalmente o recurso digital ao planejamento didático, promovendo experiências de aprendizagem significativas e personalizadas.
- (E) Substituir as explicações em sala pela entrega de tutoriais sobre o uso do aplicativo, permitindo que os estudantes aprendam sozinhos.

8 (M1CDGP0300_02)

Uma coordenadora pedagógica analisa os resultados das últimas avaliações bimestrais e percebe que os estudantes do 7º ano, em sua maioria meninos, apresentaram desempenho significativamente inferior em leitura e interpretação de textos, especialmente aqueles pertencentes a grupos racialmente minorizados. Ao cruzar esses dados com registros de frequência e participação nas atividades digitais propostas, ela identifica padrões importantes que a levam a propor ações formativas com os professores para desenvolver estratégias de leitura mais inclusivas, com o apoio de tecnologias adaptativas.

Com base nessa situação, qual das alternativas representa corretamente o uso da análise de dados com tecnologias digitais?

- (A) Substituir as atividades de leitura por jogos digitais sem considerar os dados de desempenho anteriores.
- (B) Reprovar automaticamente os estudantes com pior desempenho, utilizando os dados para fins administrativos.
- (C) Utilizar os dados para informar os pais sobre a necessidade de reforço escolar.
- (D) Analisar os dados para identificar padrões de desempenho e propor intervenções pedagógicas direcionadas.
- (E) Elaborar uma única atividade digital padronizada para todos os estudantes, desconsiderando as variações observadas nos dados.

9 (M1CDGP0300_03)

Durante o planejamento das atividades de um projeto interdisciplinar, uma professora percebe que um de seus estudantes, diagnosticado com Transtorno do Espectro Autista (TEA), tem dificuldades em compreender instruções orais extensas e interagir em grupos grandes. Ela deseja garantir que esse estudante participe plenamente das atividades e tenha condições de aprender de forma significativa junto aos demais colegas. Para isso, decide utilizar recursos tecnológicos no desenvolvimento de estratégias pedagógicas mais acessíveis.

Qual das ações abaixo representa uma prática inclusiva mediada por tecnologias digitais?

- (A) Dividir a turma em duplas e propor que todos os estudantes desenvolvam as atividades da mesma forma, sem distinção.
- (B) Fornecer ao estudante com TEA um resumo impresso com as instruções da atividade, sem usar recursos digitais.
- (C) Utilizar aplicativo de apoio à comunicação, vídeos legendados e organização visual das tarefas, adaptando o conteúdo digital às necessidades do estudante.
- (D) Permitir que o estudante com TEA fique isento de participar da atividade por ter dificuldades de socialização.
- (E) Realizar a atividade em silêncio total para evitar sobrecarga sensorial, sem adaptar o conteúdo ou a estratégia pedagógica.

10 (M1CDGP0300_04)

Uma equipe pedagógica de uma rede municipal de ensino está encarregada de desenvolver uma sequência didática interdisciplinar para ser aplicada em diversas escolas, considerando o uso de tecnologias digitais. Como o grupo está distribuído em diferentes cidades, os encontros presenciais são escassos. Uma das professoras propõe o uso de uma plataforma colaborativa on-line, em que todos podem editar simultaneamente documentos, planejar etapas, compartilhar referências e registrar os avanços. Além disso, ela sugere a criação de um canal de comunicação com outros professores da rede para validar e aprimorar as práticas propostas.

Considerando os conceitos de comunicação e colaboração com tecnologias digitais, qual das alternativas representa a conduta para potencializar o trabalho da equipe e fomentar a criação de uma rede de aprendizagem entre os profissionais?

- (A) Centralizar a produção do material em um dos membros do grupo para agilizar o processo, e disponibilizar o conteúdo final por e-mail.
- (B) Gravar vídeos com explicações das propostas da equipe e enviá-los por redes sociais, evitando interações que possam gerar divergências.
- (C) Usar um fórum institucional para publicar o plano finalizado, com espaço controlado para comentários ou revisões externas.
- (D) Criar e gerenciar um ambiente virtual colaborativo onde os membros possam editar, compartilhar recursos e articular com outros professores para construção da proposta.
- (E) Manter contato por mensagens de celular para evitar complexidade no uso de tecnologias mais avançadas, mesmo que o trabalho coletivo seja limitado.

História e Geografia do Estado de Mato Grosso (Lei nº 4.667/1984)**11 (M1CDGP0402_01)**

De acordo com a historiografia mato-grossense e sul-mato-grossense, qual foi a importância do término da Guerra do Paraguai (1864-1870) para a região?

- (A) O término da guerra resultou em uma diminuição da população local e na aposta no isolamento econômico do estado de Mato Grosso.
- (B) A guerra não teve impacto significativo na região, pois as fronteiras de Mato Grosso já estavam definidas anteriormente à sua ocorrência.
- (C) O fim da Guerra levou à definição das fronteiras regionais, à abertura do rio Paraguai à navegação e ao desenvolvimento econômico e demográfico.
- (D) A guerra marcou o início de um período de conflitos internos em Mato Grosso, resultando na fragmentação da região em várias pequenas províncias.
- (E) O término da guerra foi visto como uma oportunidade para a promoção de um movimento separatista entre Mato Grosso e as províncias vizinhas.

12 (M1CDGP0402_02)

A criação do Parque Indígena do Xingu, em 1961, representou um novo modelo para o reconhecimento e a demarcação de terras indígenas. Concebido pelos antropólogos Darcy Ribeiro e Eduardo Galvão e pelos sertanistas Villas-Boas, o conceito do Parque considerava a intrínseca relação dos povos indígenas com seu meio ambiente e com sua cultura.

Qual das afirmativas abaixo descreve a visão de Darcy Ribeiro e de seus colaboradores em relação à demarcação de terras indígenas?

- (A) A criação do Parque Indígena do Xingu foi uma iniciativa de cunho acadêmico e administrativo, ignorando considerações de antropólogos e sertanistas sobre a cultura e os direitos dos povos indígenas.
- (B) Darcy Ribeiro e seus colaboradores defendiam que a demarcação de terras indígenas deveria ser feita sem levar em conta o ambiente natural, priorizando a progressiva integração dos povos indígenas à sociedade brasileira.
- (C) O Parque do Xingu estabeleceu um novo modelo por reconhecer a relação simbiótica entre os povos indígenas e os ambientes que habitavam, visando à preservação das culturas e à sobrevivência desses povos.
- (D) A ideia de criar o Parque Indígena do Xingu foi uma tentativa de colonização cultural, na qual se buscava transformar os povos indígenas em cidadãos nacionais, sem a necessidade de preservar suas culturas.
- (E) O projeto foi criticado por militares e por proprietários rurais do Mato Grosso por desconsiderar as práticas tradicionais dos povos indígenas e por criar uma espécie de zoológico humano.

13 (M1CDGP0401_01)

Baseado no texto, associe as duas colunas relacionando as três formações vegetais com suas características.

“O Cerrado é um complexo vegetacional de tipos fitofisionômicos diferentes. Os critérios usados para separar esses tipos são baseados, primeiramente, na fisionomia (forma), em seguida, nos aspectos do ambiente e fatores edáficos e, finalmente, na composição florística.”

EMBRAPA. **Bioma Cerrado**. Disponível em: <https://www.embrapa.br/cerrados/colecao-entomologica/bioma-cerrado>. Acesso em: 09 abril 2025. Adaptado.

As formações vegetais são:

- 1) Formações florestais.
- 2) Formações savânicas.
- 3) Formações campestres.

- () Presença de espécie de palmeira arbórea.
() Predomínio de espécies arbóreas e dossel contínuo.
() Presença de arbustos e afloramentos rochosos.
() Árvores distribuídas aleatoriamente no terreno, sem dossel contínuo.

A sequência correta dessa associação é:

- (A) 2, 2, 1, 3.
(B) 1, 2, 2, 3.
(C) 3, 2, 2, 1.
(D) 2, 1, 3, 2.
(E) 2, 3, 2, 1.

14 (M1CDGP0401_02)

Leia o texto.

A Constituição de 1988 assegura aos povos indígenas o direito de manter a própria cultura, e a União deve proteger e respeitar esses direitos. Para tanto, a demarcação e a homologação das Terras Indígenas (TIs) é um ato fundamental. Além de garantir tais direitos, as TIs são eficazes em “manter intacto o estoque geral de carbono, pois pesquisas mostram que as TIs estavam com emissão de carbono quase nula em comparação a outras áreas, que não tinham proteção”.

ISA. **Terras Indígenas são as mais eficazes para manutenção dos estoques de carbono**. 2020. Disponível em: <https://terrasindigenas.org.br/pt-br/node/51>. Acesso em: 17 abril 2025. Adaptado.

Sobre as Terras Indígenas e o aquecimento global é possível afirmar que

- (A) o uso sustentado de áreas sem proteção assegura o clima úmido necessário para o crescimento da floresta.
(B) o uso sustentado de áreas sem proteção assegura o estoque de serrapilheira necessário para o desenvolvimento da floresta.
(C) o uso sustentado das Terras Indígenas assegura a estabilidade de estoques de carbono por meio da manutenção da floresta.
(D) o uso sustentado das Terras Indígenas assegura a liberação de estoques de carbono por meio do corte da floresta.
(E) o uso sustentado das Terras Indígenas assegura a estabilidade de estoques de carbono por meio do corte da floresta.

15 (M1CDGP0401_03)

Leia o texto.

“O ciclo da fronteira agrícola pode ser descrito em quatro fases interconectadas no tempo. Na primeira, a ocupação está sendo concebida por meio de programas e projetos de _____. Na segunda, se inicia a organização _____ com as cidades, serviços, estradas etc. Na terceira fase, dita de consolidação, a fronteira perde a _____ no espaço e adquire uma dinâmica _____ própria. Na última fase, a fronteira integra-se ao espaço _____ e _____.”

WEIHS, Marla; SAYAGO, Doris; TOURRAND, Jean-François. **Dinâmica da fronteira agrícola do Mato Grosso e implicações para a saúde**. Estudos Avançados, 31 (89), 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/DhyCpX6j9ypfThszpyzcdB/>. Acesso em: 17 abril 2025. Adaptado.

Em sequência, as palavras que completam corretamente essas lacunas são:

- (A) colonização, espacial, mobilidade, regional, nacional e internacional.
(B) colonização, estatal, mobilidade, regional, nacional e rural.
(C) apropriação, estrutural, estabilidade, comercial, urbano e rural.
(D) expropriação, estrutural, continuidade, comercial, urbano e rural.
(E) expropriação, estatal, continuidade, agrícola, comercial e institucional.

Módulo II Conhecimentos Didático-Pedagógicos

Conhecimento Pedagógico de Conteúdo Especializado (Língua Portuguesa)

Considere o poema “Amor Punk” do escritor mato-grossense Nicolas Behr para responder às próximas três questões.

Amor Punk

Aquele beijo na boca
que você me deu
semana passada
tá doendo até hoje.

Nicolas Behr. Boa companhia: poesia. Cia das letras, 2003.

16 (M2CDPE1001_01)

Pensando em estratégias para que os estudantes reflitam sobre os efeitos de sentido da linguagem, o(a) professor(a) de português deve incluir a seguinte atividade didática no planejamento das atividades sobre o poema “Amor Punk”:

- escrever na lousa as regras que fazem da poesia um gênero literário distinto e, em seguida, apagar a lousa e distribuir um questionário para avaliar o quanto puderam apreender da questão.
- pedir para que os estudantes, em grupos, arrisquem uma interpretação para o poema, auxiliando-os a explorar, inicialmente, os múltiplos sentidos da palavra “punk” dentro e fora do contexto do poema.
- explicitar, em uma aula expositiva, as características da geração poética a que o autor mato-grossense pertence e, em seguida, solicitar um resumo deste tema por escrito.
- solicitar aos estudantes que reescrevam o poema em linguagem formal, auxiliando-os a corrigir palavras como “tá” com o objetivo de explicitar as marcas de oralidade presentes no poema.
- pedir aos estudantes que recitem o poema com diferentes entonações, uma vez que há mais de uma interpretação possível, a depender da entoação.

17 (M2CDPE1001_02)

Considere a tirinha de André Dahmer.

André Dahmer - malvados
16 de junho de 2024 · 🌐

NÃO TER UM
GRANDE AMOR



ENCONTRAR UM
GRANDE AMOR



VIVER UM
GRANDE AMOR



👍👍 490

14 comentário 27 compartilhamentos

Disponível na página do Facebook do autor.

Para dar sequência à análise do poema, o(a) professor(a) de português apresentou a tirinha de André Dahmer, que se mostrou adequada para reforçar o estudo da seguinte figura de pensamento, também presente no poema:

- Metáfora.
- Personificação.
- Paradoxo.
- Pleonasmo.
- Eufemismo.

18 (M2CDPE1001_03)

Com o objetivo de proporcionar aos estudantes a oportunidade de criar uma obra autoral em gênero e mídias diversos, o(a) professor(a) de português dividiu os estudantes em grupos e solicitou que cada grupo

- efetue uma análise métrica dos versos do poema usando as explicações do livro didático.
- realize uma pesquisa histórica a respeito do movimento “punk” na Inglaterra.
- crie um texto no formato de um “podcast” inspirado em um dos temas associados ao poema.
- reescreva o poema em linguagem formal.
- demonstre a função sintática do termo “que” conforme empregado no poema.

19 (M2CDPE1001_04)

A professora Marilda selecionou para os estudantes do Ensino Médio a leitura da crônica “Ciao”, de Carlos Drummond de Andrade. Nela, o autor se despede da função de cronista de um jornal, referindo-se a si mesmo na terceira pessoa, como no trecho: “Pois chegou o momento deste contumaz rabiscador de letras pendurar as chuteiras (que na prática jamais calçou) e dizer aos leitores um ciao-adeus sem melancolia, mas oportuno. Creio que *ele* pode gabar-se de possuir um título não disputado por ninguém: o de mais velho cronista brasileiro”.

Tendo em vista o tópico “elementos da narrativa”, entre as atividades da sequência didática, é relevante que a professora Marilda se detenha na questão

- do distanciamento em relação a si mesmo alcançado pelo cronista no jogo narrativo.
- da expressão exacerbada da subjetividade nas crônicas autobiográficas.
- da verossimilhança atrelada à coerência interna no gênero “autobiografia”.
- da desconfiança necessária ao leitor quando diante de um narrador em primeira pessoa.
- da comparação entre a recepção crítica da crônica de Drummond pelos leitores da época e os da atualidade.

20 (M2CDPE1001_05)

“Quando há a prevalência das atividades metalinguísticas no ensino de língua, é alto o risco de que elas sejam apenas voltadas para um conteúdo de avaliação escolar não sendo efetivamente incorporado para ler e escrever melhor nas diferentes situações comunicativas, objetivos últimos do ensino de Português.

Alcançar níveis mais amplos de compreensão leitora e produção textual demanda propor situações de fala, escuta, leitura e escrita em interações e a análise das relações que nelas se dão.

A metalinguagem tem o seu lugar no ensino, porém não há sentido em aprender Língua Portuguesa por meio das nomenclaturas e classificações, sem espaço para as reflexões acerca do uso dos diferentes recursos expressivos e seus possíveis efeitos”.

GARCIA, Mariana Guerato e SISLA, Heloisa Chalmers. Atividades epilinguísticas e práticas pedagógicas. Educ. Puc. [online]. 2020, vol.25 [citado 2025-05-03], e204904. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-39932020000100301&lng=pt&nrm=iso>. ISSN 2318-0870. <https://doi.org/10.24220/2318-0870v25e2020a4904>.

Partindo das ideias presentes no texto, uma professora de português concluiu que, no planejamento das aulas voltadas para a compreensão leitora e produção textual, será necessário

- I. desenvolver atividades que permitam a reflexão sobre a língua em situações reais de comunicação.
- II. priorizar o ensino da gramática normativa para garantir o domínio das regras linguísticas.
- III. criar sequências didáticas que incluam o preenchimento de lacunas e a escrita de frases incorretas na lousa para que os estudantes as corrijam.

As atividades que se adequam ao que propõe o texto estão em:

- (A) III, apenas.
- (B) I e II, apenas.
- (C) I e III, apenas.
- (D) I, apenas.
- (E) I, II e III.

21 (M2CDPE1001_06)

O professor Gabriel trabalha a formulação de um parágrafo para um texto do gênero dissertativo com os estudantes do Ensino Médio, partindo do pressuposto de que a “condição singular da escrita, que deixa a sós o sujeito e suas imagens [...] cria a exigência de que o texto, e apenas ele, cerque-se de cuidados em relação à própria coesão”.

Alcir Pécora. Problemas de redação. São Paulo: Martins Fontes, 2011, p.71.

Diante da tarefa, o estudante José formulou o seguinte texto:

O que ocorreria se os cientistas se deixassem influenciar por tudo que ocorre, e se passa?

Como devolutiva adequada para o texto, o professor Gabriel deve ressaltar a José que é preciso atentar para um problema de

- (A) Coloquialidade.
- (B) Ambiguidade.
- (C) Clareza.
- (D) Flexão verbal.
- (E) Redundância.

22 (M2CDPE1001_07)

Considere o cartaz.



Disponível no instagram de Gregório Duvivier.

O professor de português do Ensino Médio, ao saber que a peça de teatro anunciada no cartaz havia estreado em sua cidade, decidiu criar uma atividade interdisciplinar, relacionada ao item da BNCC EF15LP01: "Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam". Assim, incluiu no planejamento da aula as seguintes atividades:

- I. A divisão dos estudantes em grupos de discussão, para que, com a ajuda do professor, estabeleçam uma análise comparativa entre a imagem e o texto escrito apresentados, discutindo os efeitos de sentido do título da peça, assim como elementos do gênero "cartaz teatral" em comparação com outros gêneros publicitários.
- II. A discussão com os estudantes dos efeitos de sentido da imagem projetada pelo ator no cartaz, chamando a atenção para os elementos de sua vestimenta, que remetem tanto a uma época passada como à contemporaneidade, conectando língua portuguesa, criação artística e história.
- III. Explorar, em aula expositiva, o emprego dos advérbios de tempo, empregando o cartaz para contextualizar o uso da palavra "amanhã" que, nesse contexto, é exemplo de dêitico temporal, uma palavra que só tem significado completo quando considerada em relação ao contexto de enunciação (ou seja, o do cartaz). Em seguida, pedir aos estudantes que escrevam frases com diversos advérbios de tempo, para a fixação deste conteúdo gramatical.

Das estratégias didáticas propostas, as que se alinham à noção de que é preciso superar a fragmentação radicalmente disciplinar do conhecimento, conforme preconizada na BNCC, estão apenas em:

- (A) I.
- (B) II.
- (C) I e III.
- (D) III.
- (E) I e II.

23 (M2CDPE1001_08)

"quando o estudante chega à escola com seis ou sete anos, domina uma certa quantidade das possibilidades da língua, isto é, ele sabe muito, mas ainda não domina (muitos?) recursos, seja porque não são muito utilizados no ambiente social no qual ele vive e aprendeu o que conhece da língua, seja porque são recursos que não mais ocorrem na língua falada."

Sírio Possenti. *Por que (não) ensinar gramática na escola*, p. 87-88.

Partindo do que diz Possenti, diante do uso da variante não padrão da concordância nominal (do tipo "os menino") na redação de um estudante do Fundamental I, é coerente fazer o seguinte raciocínio:

- (A) O estudante já dispõe de uma gramática internalizada, mas ainda está aprendendo uma variante nova.
- (B) A proposição de exercícios do tipo "preencher lacunas" constitui uma prática efetiva para consolidar o conhecimento da concordância nominal.
- (C) Deve-se explicitar ao estudante que a variedade linguística empregada por ele é menos prestigiada e, por isso, inadequada no ambiente da escola.
- (D) Considerando que a linguagem tem, dentre outras, uma função representativa, é preciso explicar a esse estudante que o erro de concordância causa falta de clareza na tradução de seu pensamento.
- (E) O estudante não deve ser corrigido, uma vez que a linguagem é um sistema para a comunicação interpessoal e ele é capaz de transmitir uma mensagem coerente.

Leia o texto a seguir para responder às próximas quatro questões.

Com a intenção de trabalhar alguns tópicos do conteúdo de Língua Portuguesa com seus estudantes do 5º Ano do Ensino Fundamental, a professora Electra selecionou o seguinte material:

Texto 1



WATTERSON, Bil. *O mundo é mágico*. São Paulo: Conrad, 2007.

Texto 2



WATTERSON, Bil. *O mundo é mágico*. São Paulo: Conrad, 2007.

24 (M2CDPE1001_09)

Por razões pedagógicas, a professora Electra decidiu explorar, em primeiro lugar, o sentido dos textos selecionados. No caso do texto 1, o esclarecimento de seu sentido – consequentemente, de seu efeito de humor – demandará de Electra uma explicação sobre a diferença entre

- (A) linguagem formal e linguagem informal.
- (B) linguagem denotativa e linguagem conotativa.
- (C) linguagem escrita e linguagem falada.
- (D) linguagem pessoal e linguagem impessoal.
- (E) linguagem culta e linguagem coloquial.

25 (M2CDPE1001_10)

Em seguida, a professora Electra pretende trabalhar, a partir do material selecionado, uma determinada acepção do termo “se”. Tendo em vista a intenção de Electra e o material selecionado, depreende-se que serão exploradas as seguintes habilidades da BNCC que constam do DRC/MT-EF:

- (A) “(EF05LP07) Identificar, em textos, o uso de conjunções e a relação que estabelecem entre partes do texto: adição, oposição, tempo, causa, condição, finalidade.” e “(EF35LP24) Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena.”
- (B) “(EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto.” e “(EF35LP24) Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena.”
- (C) “(EF35LP14) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico.” e “(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).”
- (D) “(EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto.” e “(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.”
- (E) “(EF05LP07) Identificar, em textos, o uso de conjunções e a relação que estabelecem entre partes do texto: adição, oposição, tempo, causa, condição, finalidade.” e “(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).”

26 (M2CDPE1001_11)

De posse do material selecionado pela professora Electra, o professor Sófocles cogitou utilizá-lo para trabalhar com seus estudantes da 1ª Série do Ensino Médio a coesão anafórica por meio de pronome demonstrativo. Considerando a intenção de Sófocles, o material selecionado

- (A) mostra-se totalmente adequado, tendo em vista a ocorrência de pronome demonstrativo nos dois textos: no caso, “você” no Texto 1 e “elas” no Texto 2.
- (B) mostra-se parcialmente adequado, tendo em vista a ocorrência de pronomes demonstrativos apenas no Texto 2: no caso, os pronomes “eu” e “elas”.
- (C) não se mostra adequado, tendo em vista a ausência de pronome demonstrativo nos dois textos.
- (D) mostra-se parcialmente adequado, tendo em vista a ocorrência de pronome demonstrativo apenas no Texto 2: no caso, o pronome “o”.
- (E) mostra-se totalmente adequado, tendo em vista a ocorrência de pronome demonstrativo nos dois textos: no caso, “você” no Texto 1 e “eu” no Texto 2.

27 (M2CDPE1001_12)

Ainda entretido com o material selecionado pela professora Electra, o professor Sófocles passou a refletir se não seria possível usá-lo para exemplificar o emprego de vírgula com função de marcar a elipse de um verbo. Com relação a essa intenção de Sófocles, o material selecionado

- (A) mostra-se totalmente adequado, já que a vírgula que ocorre no Texto 1 indica a elipse do verbo “lesse” e a vírgula que ocorre no Texto 2 indica a elipse da locução verbal “pudessem prender”.
- (B) mostra-se parcialmente adequado, já que apenas a vírgula que ocorre no Texto 1 indica a elipse de um verbo (no caso, do verbo “tivesse”).
- (C) não se mostra adequado, já que as vírgulas que ocorrem nos dois textos não assinalam a elipse de um verbo.
- (D) mostra-se parcialmente adequado, já que apenas a vírgula que ocorre no Texto 2 indica a elipse de uma locução verbal (no caso, da locução verbal “pudessem prender”).
- (E) mostra-se totalmente adequado, já que a vírgula que ocorre no Texto 1 assinala a elipse do verbo “lesse” e a vírgula que ocorre no Texto 2 assinala a elipse do verbo “fariam”.

Leia o texto a seguir para responder às próximas três questões.

O professor Tirésias decidiu trabalhar com seus estudantes da 2ª Série do Ensino Médio a questão do preconceito linguístico. Para introduzir a questão, selecionou o seguinte texto:

“As pessoas sem instrução falam tudo errado”: trata-se de outra afirmação preconceituosa bastante difundida. O preconceito linguístico se baseia na crença de que só existe *uma única língua portuguesa digna deste nome* e que seria a língua ensinada nas escolas, explicada nas gramáticas e catalogada nos dicionários. Qualquer manifestação linguística que escape desse triângulo escola-gramática-dicionário é considerada, sob a ótica do preconceito linguístico, “errada, feia, estropiada, rudimentar, deficiente”, e não é raro a gente ouvir que “isso não é português”.

BAGNO, Marcos. *Preconceito linguístico*. São Paulo: Parábola Editorial, 2015. Adaptado.

28 (M2CDPE1001_13)

Tendo em vista o texto selecionado para introduzir a discussão e o propósito de Tirésias de desconstrução do preconceito linguístico, cumpre então ao professor, em consonância com a atual Sociolinguística, esclarecer e desenvolver o conceito de

- (A) metalinguagem.
- (B) interdisciplinaridade.
- (C) analfabetismo funcional.
- (D) variação linguística.
- (E) intertextualidade.

29 (M2CDPE1001_14)

Em seguida à discussão proposta, para exemplificar o fato de que a norma-padrão não corresponde integralmente às variedades linguísticas de prestígio (ou seja, àquelas variedades faladas pelos chamados usuários cultos), o professor Tirésias selecionou a seção inicial do poema “Niani” de Machado de Assis:

Contam-se histórias antigas
Pelas terras de além-mar,
De moças e de princesas,
Que amor fazia matar.

Mas amor que entranha n’alma
E a vida soe acabar,
Amor é de todo o clima,
Bem como a luz, como o ar.

Morrem dele nas florestas
Aonde habita o jaguar,
Nas margens dos grandes rios
Que levam troncos ao mar.

Agora direi um caso
De muito penalizar,
Tão triste como os que contam
Pelas terras de além-mar.

ASSIS, Machado de. *A poesia completa*. São Paulo: Edusp/Nankin, 2009.

O trecho do poema que poderia ser utilizado por Tirésias para ilustrar a mencionada não correspondência integral entre norma-padrão e variedades linguísticas de prestígio seria:

- (A) “Contam-se histórias antigas / Pelas terras de além-mar,” (1ª estrofe).
- (B) “Mas amor que entranha n’alma / E a vida soe acabar,” (2ª estrofe).
- (C) “Morrem dele nas florestas / Aonde habita o jaguar,” (3ª estrofe).
- (D) “Tão triste como os que contam / Pelas terras de além-mar.” (4ª estrofe).
- (E) “Agora direi um caso / De muito penalizar,” (4ª estrofe).

30 (M2CDPE1001_15)

Tendo em vista a concepção que norteou o planejamento de sua aula, a preocupação do professor Tirésias foi a de explorar, sobretudo, a seguinte competência específica de Linguagens e suas Tecnologias para o Ensino Médio que consta da BNCC e do DRC/MT-EM:

- (A) “Compreender as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo suas variedades e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza.”
- (B) “Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.”
- (C) “Compreender os processos de produção e negociação de sentidos nas práticas corporais, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade.”
- (D) “Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.”
- (E) “Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.”

Habilidades e Competências sobre o Conteúdo

Leia a letra da canção “Novo mundo”, de Arnaldo Antunes, para responder às próximas três questões.

Cada vez mais plástico e menos água
cada vez mais casca e menos substância
o veneno apenas fortalece a praga
e a nau da insensatez sem freio avança

o passado já não traz aprendizado
o futuro se tornou uma ameaça
todo espaço está policiado
e a conduta mais comum é a trapaça

a caixa de pandora escancarada
das redes liberou o ódio anônimo
o medo é a arma mais usada
e a pior derrota é o desânimo

bem-vindo ao novo mundo
que vai se desintegrar no próximo segundo

os emojis são os novos hieróglifos
não há como fugir dos algoritmos
agora querem extinguir os livros
por que será que ainda estamos vivos?

certezas proliferam nas cabeças
na cela de uma tela estão ilesas
disparam sem parar nos olhos fixos
os movimentos de milhões de pixels

o fato é só mais uma narrativa
na desinformação radioativa
a água ferve no planeta Terra
não há como fugir dessa panela

ANTUNES, Arnaldo. Disponível em:
<https://www.vagalume.com.br/arnaldo-antunes/novo-mundo-citacao-mundanoh-part-vandal.html>

31 (M2CDPE1002_01)

Na canção, o autor

- (A) destaca que o progresso tem impacto positivo sobre os problemas ambientais.
- (B) aponta para o colapso iminente desse “novo mundo”.
- (C) defende o modelo de interação disseminado nas redes sociais.
- (D) enaltece a diversidade cultural trazida pelo “novo mundo”.
- (E) denuncia a falta de vigilância social trazida pelos “algoritmos”.

32 (M2CDPE1002_02)

Considerado o contexto, o verbo cujo sujeito é indeterminado, referindo-se à massa humana em geral, está sublinhado em:

- (A) “certezas proliferam nas cabeças”
- (B) “os emojis são os novos hieróglifos”
- (C) “agora querem extinguir os livros”
- (D) “na cela de uma tela estão ilesas”
- (E) “disparam sem parar nos olhos fixos”

33 (M2CDPE1002_03)

“A nau dos insensatos é uma antiga alegoria muito usada na cultura ocidental, na literatura e nas artes visuais. Imbuída de um senso de autocrítica, ela descreve o mundo e seus habitantes humanos como uma nau, cujos passageiros perturbados não sabem e nem se importam em saber para onde estão indo. Em composições literárias e artísticas dos séculos XV e XVI, o motivo da nau dos insensatos era uma paródia da arca da salvação.”

Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Nau_dos_insensatos. Adaptado.

Considerando a alegoria destacada no texto, observa-se no verso “e a nau da insensatez sem freio avança”, sobretudo:

- (A) uma contradição.
- (B) uma sátira.
- (C) uma resenha.
- (D) uma alusão.
- (E) um resumo.

Leia o texto para responder às próximas seis questões.

Vivemos num presente alargado, no qual “viver no momento é a paixão dominante”, na definição de Christopher Lasch. O presente se torna alargado à mesma medida que o tempo corre veloz. Essa contradição só pode ser explicada pelo fato de que a aceleração tecnológica, conquanto implique “uma diminuição no tempo necessário para realizar processos cotidianos de produção e reprodução” (o que deveria levar a uma abundância de tempo livre), levou ao acúmulo quantitativo de atividades. Quanto mais a aceleração tecnológica avançou, mais trabalho se acumulou e menos tempo livre sobrou. Se já não temos uma vida profissional, mas especializações, se já não temos espaço para contemplar os locais que cruzamos, mas uma observação dirigida por algoritmos de afinidades eletivas, já deveríamos saber que a aceleração tecnológica levou aos grilhões da hiperconectividade, que demandam sempre nosso engajamento.

O resultado desse processo foi que a contínua aceleração do tempo social tornou o espaço muitas vezes indiferente, um mero detalhe, um pano de fundo que sustenta a virtualidade das relações. Ante a aceleração da vida, concebemos o espaço como um empecilho para aquilo que realmente queríamos fazer. “Ter que ir” e “ter que visitar” se tornaram tarefas “torturantes”, uma vez que basta uma chamada de vídeo para tirar a tarefa da frente. O isolamento tornou-se comum e mesmo os locais que sustentavam a ação da experiência subjetiva aparecem agora como lugares sem histórias, cada vez mais homogeneizados.

BARROS, Douglas. **O que é identitarismo?** São Paulo: Boitempo, 2024, edição digital. Adaptado.

34 (M2CDPE1002_04)

Uma proposição coerente com as ideias expressas no texto é:

- (A) O direito ao ócio é cada vez mais amplo porque a tecnologia está acelerada.
- (B) O tempo está cada vez mais escasso mesmo diante do acelerado desenvolvimento tecnológico.
- (C) Como o passado tornou-se mais distante, a tecnologia acabou por se impor.
- (D) O futuro está cada vez menos valorizado, em oposição ao passado, que causa nostalgia.
- (E) A tecnologia está cada vez mais acelerada, deixando o futuro ainda menos palpável.

35 (M2CDPE1002_05)

A conjunção que inicia o trecho “conquanto implique uma diminuição no tempo necessário para realizar processos cotidianos de produção e reprodução” expressa, no contexto, ideia de

- (A) condição.
- (B) concessão.
- (C) finalidade.
- (D) causa.
- (E) alternância.

36 (M2CDPE1002_06)

O termo “mesmo” no trecho “mesmo os locais que sustentavam a ação da experiência subjetiva aparecem agora como lugares sem histórias” assemelha-se, pelo sentido, ao que está sublinhado em:

- (A) Em todos esses anos, ele foi sempre o mesmo.
- (B) Casar oficialmente ou não era o mesmo para ele.
- (C) Mesmo os amigos negaram-lhe ajuda.
- (D) Hoje mesmo cuidarei disso.
- (E) Já morou no mesmo prédio que eu.

37 (M2CDPE1002_07)

O autor emprega paralelismo sintático no trecho:

- (A) “Se já não temos uma vida profissional, mas especializações, se já não temos espaço para contemplar os locais que cruzamos, mas uma observação dirigida por algoritmos de afinidades eletivas”.
- (B) “O isolamento tornou-se comum e mesmo os locais que sustentavam a ação da experiência subjetiva aparecem agora como lugares sem histórias”.
- (C) “Ante a aceleração da vida, passamos a entender o espaço como um empecilho para aquilo que realmente queríamos fazer”.
- (D) “O resultado desse processo foi que a contínua aceleração do tempo social tornou o espaço muitas vezes indiferente”.
- (E) “a aceleração tecnológica levou aos grilhões da hiperconectividade, que demandam sempre nosso engajamento”.

38 (M2CDPE1002_08)

Analise as afirmações.

- I. O trecho sublinhado em “basta uma chamada de vídeo para tirar a tarefa da frente” está corretamente substituído do seguinte modo: “tirar-lhe”.
- II. Em “a aceleração tecnológica levou aos grilhões da hiperconectividade, que demandam sempre nosso engajamento e mais trabalho”, a supressão da vírgula altera o sentido do trecho.
- III. Sem prejuízo para o sentido, o trecho “um pano de fundo que sustenta a virtualidade das relações” está corretamente reescrito da seguinte forma: *um pano de fundo no qual se sustenta relações virtuais*.

Está correto o que se afirma apenas em

- (A) II.
- (B) I.
- (C) I e II.
- (D) III.
- (E) I e III.

39 (M2CDPE1002_09)

No contexto em que se encontra, o verbo que admite transposição para a voz passiva está em:

- (A) “menos tempo livre sobrou”.
- (B) “basta uma chamada de vídeo”.
- (C) “a aceleração tecnológica levou aos grilhões da hiperconectividade”.
- (D) “o tempo corre veloz”.
- (E) “concebemos o espaço como um empecilho”.

40 (M2CDPE1002_10)

A frase em que se respeitam as normas da concordância verbal está em:

- (A) O desenvolvimento tecnológico e a homogeneização dos espaços causa a perda da experiência subjetiva.
- (B) Cada comentário que fazemos nas redes sociais demandam um tanto da nossa atenção.
- (C) Basta poucos minutos de conexão para perder a concentração exigida pelas atividades reais.
- (D) Ainda não se inventou algoritmos capazes de trazer mais tempo de ócio e descanso.
- (E) Grande parte dos usuários já se sentiu prisioneiro das telas do celular.

Para responder às próximas quatro questões, leia a crônica “Esquisitices” de Luis Fernando Verissimo.

A família chegou na casa da praia e, enquanto o pai e a mãe se ocupavam de tirar os tapumes das janelas e religar a luz, a filha adolescente foi direto para o seu quarto e sentiu que havia alguma coisa diferente dos outros verões, um cheiro que ela não lembrava, um brilho nas paredes, alguma coisa. Quando foi ajudar a mãe a desempacotar as compras na cozinha, disse que o mar tinha invadido a casa e a mãe disse que o mar nunca chegava até ali, tá louca? Então invadiu só o meu quarto, disse a filha, e naquela noite, quando entrou no quarto para dormir, viu que o chão estava coberto de algas, e quando foi pegar um dos livros que tinha deixado na prateleira no verão anterior derrubou várias conchas no chão, e quando abriu a gaveta da sua mesinha de cabeceira – juro, mãe! – descobriu uma estrela-do-mar. Não conseguiu dormir, o som do mar invadia o quarto, ela chegou a ouvir o ruído de fritura da espuma se desfazendo ao seu redor, como se o mar estivesse arrebatando em volta da cama. E as paredes fosforescentes! Se um peixe prateado pulasse na cama, refletiria o brilho das paredes no ar, antes de cair ao seu lado. Passou a noite esperando o peixe prateado. De manhã a mãe disse que o mar não estava mais perto da casa, estava onde sempre estivera desde que eles tinham construído a casa, e que ela se acostumaria com o ruído. E que não, não sentira o cheiro novo nem vira as algas no chão do quarto, nem as conchas, você parece doida. A filha perguntou se o mar nunca tinha invadido a casa e a mãe respondeu que não. Depois pensou um pouco e disse: não que eu me lembre. Naquela noite a filha leu um pouco – apesar das ondas estourando ao seu redor – depois mergulhou a mão na água e pegou um cavalo-marinho para marcar o lugar, e fechou o livro. Estava pronta para o peixe prateado, estava certa de que nunca mais seria a mesma. Quando a mãe contou para o pai as esquisitices da filha naquele verão, o pai só disse uma coisa. Catorze anos é fogo.

VERISSIMO, Luis Fernando. **Verissimo antológico: meio século de crônicas, ou coisa parecida**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2020.

41 (M2CDPE1002_11)

Na moderna literatura narrativa, tem sido amplamente utilizado um terceiro processo de reprodução de enunciados, resultante da conciliação do discurso direto e do discurso indireto. É o chamado discurso indireto livre, forma de expressão que, em vez de apresentar o personagem em sua voz própria (discurso direto), ou de informar objetivamente o leitor sobre o que ele teria dito (discurso indireto), aproxima narrador e personagem, dando-nos a impressão de que passam a falar em uníssono.

CUNHA, Celso & CINTRA, Lindley. **Gramática do português contemporâneo**. Rio de Janeiro: Lexikon, 2013. Adaptado.

Ocorre o chamado discurso indireto livre no seguinte trecho da crônica:

- (A) “Quando foi ajudar a mãe a desempacotar as compras na cozinha, disse que o mar tinha invadido a casa e a mãe disse que o mar nunca chegava até ali, tá louca?”
- (B) “De manhã a mãe disse que o mar não estava mais perto da casa, estava onde sempre estivera desde que eles tinham construído a casa, e que ela se acostumaria com o ruído.”
- (C) “A filha perguntou se o mar nunca tinha invadido a casa e a mãe respondeu que não.”
- (D) “Depois pensou um pouco e disse: não que eu me lembre.”
- (E) “Naquela noite a filha leu um pouco – apesar das ondas estourando ao seu redor – depois mergulhou a mão na água e pegou um cavalo-marinho para marcar o lugar, e fechou o livro.”

42 (M2CDPE1002_12)

Examine os seguintes trechos da crônica:

- I. “havia alguma coisa diferente dos outros verões”.
- II. “Naquela noite a filha leu um pouco”.
- III. “Catorze anos é fogo”.

Verifica-se o emprego de linguagem figurada apenas em

- (A) I.
- (B) II.
- (C) III.
- (D) I e III.
- (E) II e III.

43 (M2CDPE1002_13)

A referência anafórica ocorre quando um termo retoma uma informação já mencionada anteriormente no texto, a exemplo do que se verifica com o termo sublinhado em:

- (A) “havia alguma coisa diferente dos outros verões, um cheiro que ela não lembrava”.
- (B) “o mar tinha invadido a casa e a mãe disse que o mar nunca chegava até ali”.
- (C) “quando entrou no quarto para dormir, viu que o chão estava coberto de algas”.
- (D) “desde que eles tinham construído a casa, e que ela se acostumaria com o ruído”.
- (E) “A filha perguntou se o mar nunca tinha invadido a casa e a mãe respondeu que não”.

44 (M2CDPE1002_14)

Observa-se o emprego de palavra formada com prefixo que exprime ideia de negação em:

- (A) “enquanto o pai e a mãe se ocupavam de tirar os tapumes das janelas”.
- (B) “Quando foi ajudar a mãe a desempacotar as compras na cozinha”.
- (C) “De manhã a mãe disse que o mar não estava mais perto da casa”.
- (D) “A filha perguntou se o mar nunca tinha invadido a casa”.
- (E) “Quando a mãe contou para o pai as esquisitices da filha naquele verão”.

Para responder às próximas cinco questões, leia o poema “Urge o tempo” de Gonçalves Dias (1823-1864).

Urge o tempo, os anos vão correndo,
Mudança eterna os seres afadiga!
O tronco, o arbusto, a folha, a flor, o espinho,
Quem vive, o que vegeta, vai tomando
Aspectos novos, nova forma, enquanto
Gira no espaço e se equilibra a terra.

Tudo se muda, tudo se transforma;
O espírito, porém, como centelha,
Que vai lavrando solapada e oculta,
Até que enfim se torna incêndio e chamas,
Quando rompe os andrajos morredouros,
Mais claro brilha, e aos céus consigo arrasta
Quanto sentiu, quanto sofreu na terra.

Tudo se muda aqui! Somente o afeto,
Que se gera e se nutre em almas grandes,
Não acaba, nem muda; vai crescendo,
Co’o tempo avulta, mais aumenta em forças
E a própria morte o purifica e alinda.
Semelha estátua erguida entre ruínas,
Firme na base, intacta, inda mais bela
Depois que o tempo a rodeou de estragos.

DIAS, Gonçalves. **Cantos**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

45 (M2CDPE1002_15)

De acordo com o poema, o que logra resistir ao tempo é

- (A) a morte.
- (B) a mágoa.
- (C) o sofrimento.
- (D) o afeto.
- (E) a terra.

46 (M2CDPE1002_16)

A última estrofe estabelece uma comparação explícita entre

- (A) morte e estátua.
- (B) almas e ruínas.
- (C) ruínas e forças.
- (D) tempo e morte.
- (E) afeto e estátua.

47 (M2CDPE1002_17)

Por dêixis entende-se a característica da linguagem humana que consiste em fazer um enunciado referir-se a uma situação definida, real ou imaginária, que pode ser: a) quanto aos participantes do ato de enunciação (1ª pessoa – o que fala; 2ª pessoa – aquele a quem se dirige a fala; 3ª pessoa – todo assunto da comunicação, que não sejam a 1ª e a 2ª pessoas); b) quanto ao momento da enunciação (dêixis temporal); c) quanto ao lugar onde ocorre a ação, estado ou processo (dêixis espacial). Os chamados dêiticos, portanto, são termos linguísticos cuja interpretação depende da pessoa, do lugar e do momento em que são enunciados.

Verifica-se um exemplo de dêixis espacial no seguinte verso:

- (A) “Mudança eterna os seres afadiga!” (1ª estrofe).
- (B) “Gira no espaço e se equilibra a terra.” (1ª estrofe).
- (C) “Quando rompe os andrajos morredouros,” (2ª estrofe).
- (D) “Tudo se muda aqui! Somente o afeto,” (3ª estrofe).
- (E) “Semelha estátua erguida entre ruínas,” (3ª estrofe).

48 (M2CDPE1002_18)

“Até que enfim se torna incêndio e chamas,” (2ª estrofe)

No contexto em que se insere, a locução conjuntiva “Até que” introduz uma oração que expressa ideia de

- (A) causa.
- (B) condição.
- (C) concessão.
- (D) finalidade.
- (E) tempo.

49 (M2CDPE1002_19)

Os pronomes “o” e “a” que constam da última estrofe referem-se, respectivamente, a

- (A) tempo e morte.
- (B) afeto e estátua.
- (C) tempo e base.
- (D) afeto e morte.
- (E) tempo e estátua.

50 (M2CDPE1002_20)

Examine a tirinha da cartunista Laerte, publicada em seu perfil do Instagram em 15.01.2025.



<https://www.instagram.com/laerteminotaura/>. Acesso em: 16jan.2025.

Na construção do sentido de sua tirinha, a cartunista lança mão, sobretudo, da seguinte figura de linguagem:

- (A) antítese.
- (B) sinestesia.
- (C) personificação.
- (D) eufemismo.
- (E) hipérbole.

Módulo III – Prova Discursiva

1 (M3CDPE1003_01)



Fábio Moon e Gabriel Bá. Companhia das letras – Quadrinhos na Cia., 2022, edição digital, p.1

Um(a) professor(a) de português dos anos finais do Ensino Fundamental decidiu apresentar aos estudantes o conto “O Alienista”, de Machado de Assis, adaptado para os quadrinhos por Fábio Moon e Gabriel Bá (Companhia das letras – Quadrinhos na Cia.), primeira HQ a ganhar um prêmio Jabuti (2008) na categoria Didático e paradidático do ensino fundamental e médio (<https://www.premiojabuti.com.br/>).

Para isso, promoveu uma discussão a respeito de gêneros literários e do processo de adaptação do conto para os quadrinhos.

A partir desta situação fictícia, atenda ao que se pede:

- A. Justifique a escolha de trabalhar com a adaptação de um conto de um autor consagrado para os quadrinhos, selecionando ao menos dois benefícios didáticos da utilização da HQ como recurso didático-criativo.
- B. Proponha uma atividade interdisciplinar pós-leitura que estimule os estudantes a produzirem material autoral em gênero diverso, a respeito de um dos principais temas do conto O Alienista, qual seja, “os excessos da ciência”.

Sua resposta deve ter entre 10 e 20 linhas.

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

2 (M3CDPE1003_02)

Durante a etapa de preparação de uma aula sobre a figura de linguagem IRONIA para seus estudantes da 1ª Série do Ensino Médio, a professora Desdêmona deparou-se com as seguintes tirinhas:

TIRINHA 1



WATTERSON, Bill. *Criaturas bizarras de outro planeta!: as aventuras de Calvin & Haroldo*. São Paulo: Conrad, 2011.

TIRINHA 2



WATTERSON, Bill. *Criaturas bizarras de outro planeta!: as aventuras de Calvin & Haroldo*. São Paulo: Conrad, 2011.

Redija uma resposta, de 10 a 20 linhas, que contemple os itens a seguir:

- Se o objetivo de Desdêmona é explorar a figura de linguagem IRONIA, qual tirinha deve ser selecionada para o trabalho em sala de aula? Justifique sua resposta.
- Tendo ainda em vista seu objetivo, que distinção deve ser feita por Desdêmona logo no início de sua aula sobre IRONIA? Por que essa distinção é fundamental para o entendimento da IRONIA?
- Ao final de sua aula, Desdêmona pediu a seus estudantes que refletissem um pouco e escrevessem um mini diálogo em que um dos interlocutores fizesse uso da IRONIA. Era necessário ainda especificar o contexto em que o mini diálogo ocorre.

Um dos estudantes apresentou o seguinte texto:

“Contexto: Dois amigos em uma lanchonete. Um deles acaba de comer cinco hambúrgueres.

- Interlocutor 1: Você não estava brincando quando disse que estava com fome, hein?

- Interlocutor 2: Não digo sempre que sou bom de garfo?”

Em razão desse texto, Desdêmona logo se deu conta do equívoco cometido por seu estudante. Que equívoco foi esse? O que Desdêmona deve fazer para desfazer esse equívoco?

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

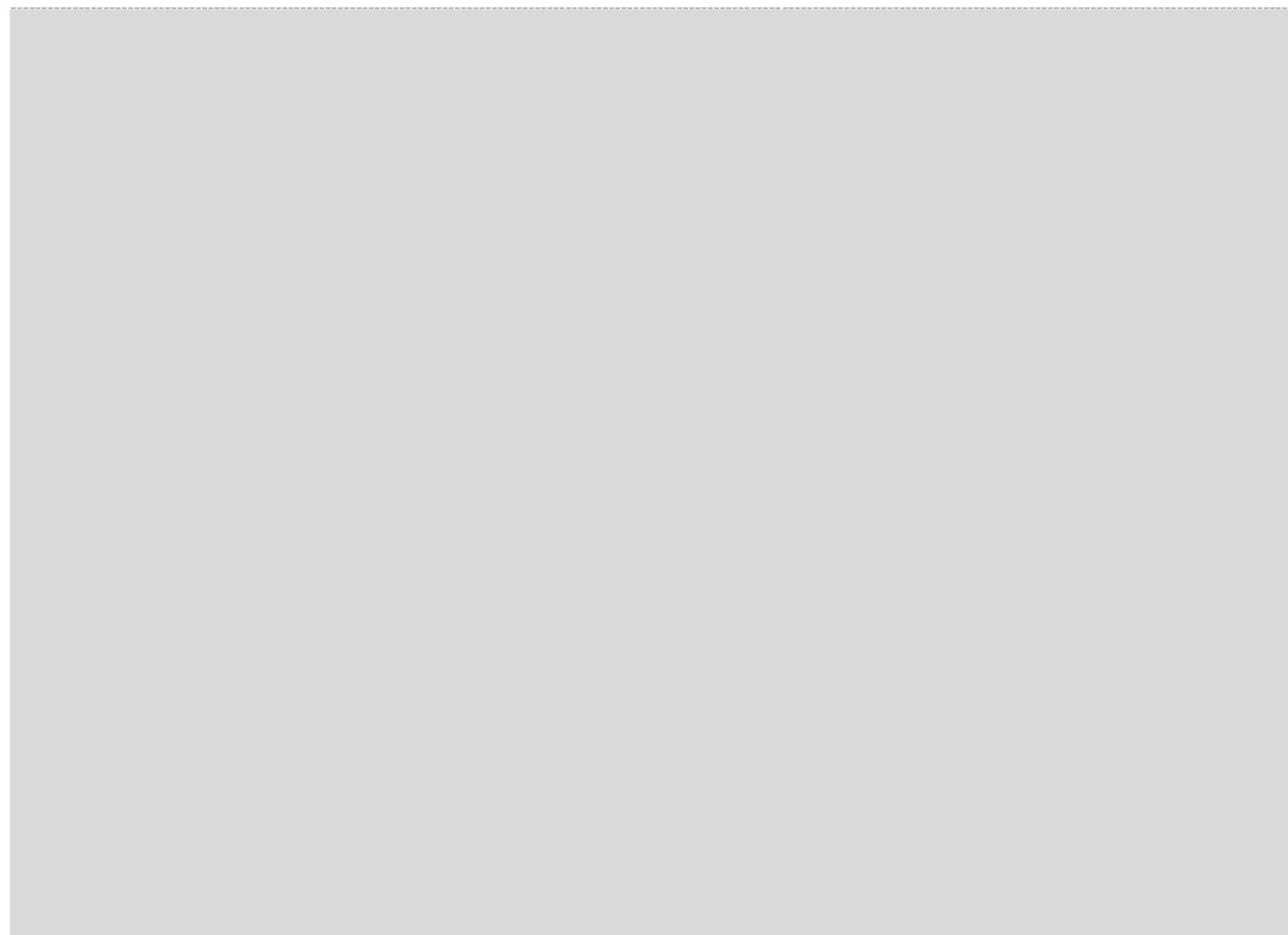
16

17

18

19

20



Realização

